

Nesta edição:

Indicadores rurais:

Bovinos de corte	1
Outras categorias	2
Nutrição animal	2
Relações de troca	2
Insumos agropecuários	2
Texto Técnico	3
Texto Técnico	4
Texto Técnico	6
Medicamentos	7
Profissional em foco	8

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo CTPEC – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:
Prof. Ricardo Pedroso Oaigen

Acadêmicos envolvidos:

Eduardo Dal Santo
Guilherme Bertodo
Nathália Locateli Leal
Oswaldo Wey
Vanuza Azolin
Maria Antonyela Carvalho
Mikaela Bandeira

Apoio institucional:

Associação e Sindicato Rural de Uruguiana.

Para críticas e/ou sugestões, entre em contato:

Telefone
(55) 9609-7081

E-mail
ctpec@unipampa.edu.br
ctpec@hotmail.com

Contamos com a sua
colaboração!

23ª Edição – Maio de 2016

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR RURAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

INDICADORES RURAIS – BOVINOCULTURA DE CORTE

	Unidade	Preço 30 Dias (R\$)	Dólar ¹ (US\$)
Boi Gordo	Kg Vivo	5,40	1,53
	Carcaça	11,00	3,13
Terneiro	Kg Vivo	6,30	1,79
Terneira	Kg Vivo	5,75	1,63
Novilho sobreano	Kg Vivo	5,60	1,59
Novilha sobreano	Kg Vivo	5,20	1,48
Vaca Gorda	Kg Vivo	5,20	1,48
	Carcaça	10,60	3,01
Vaca de Invernar	Kg Vivo	4,30	1,22

Coleta de preços realizada nos dias 27 de abril de 2016 diretamente com corretores e pecuaristas. Os valores correspondem a média dos preços no mercado. ¹ Um (1) Dólar americano = R\$ 3,51 (Banco Central do Brasil em 27/04/2016).

VALORES DA CARNE NO VAREJO (R\$) - 2016

CORTES BOVINOS	Local 1	Local 2	Local 3	Local 4	Local 5	Local 6	Média
Costela	19,90	13,98	16,50	28,00	25,90	18,90	20,53
Vazio	20,88	19,99	19,80	26,30	30,00	24,90	23,64
Picanha	36,90	41,99	35,00	48,00	45,00	36,90	40,63
Linguixa	11,88	14,48	13,90	21,00	17,00	16,90	15,86
Carne Moída 1ª	24,90	20,99	21,00	34,50	25,00	21,90	24,71
Carne Moída 2ª	17,90	9,99	10,50	10,00	13,00	14,90	12,71
Coxão Mole	19,88	22,79	21,95	34,90	28,00	25,80	25,55
Coxão Duro	25,88	19,89	19,50	27,50	25,00	19,90	22,94
Patinho	22,88	21,79	21,70	28,00	25,00	21,90	23,54
Alcatra	33,98	27,49	25,40	37,90	32,00	27,90	30,77
CORTES OVINOS							
Paleta	-	-	-	-	-	-	
Costela	-	-	-	-	-	-	
Quarto	-	-	-	-	-	-	
Espinhaço	-	-	-	-	-	-	

Coleta de preços realizada dos dias 21 a 25 de abril de 2016 com mercados e casas de carnes de Uruguiana.

INDICADORES RURAIS – OUTRAS CATEGORIAS

OVINOS	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	Kg Vivo	5,10	1,45
Ovelha	Kg Vivo	4,50	1,28
Lã Merino	Kg	17,50	4,98
Lã Prima A	Kg	14,65	4,17
Lã Prima B	Kg	12,75	3,63
Lã Cruza 1	Kg	9,00	2,56
Lã Cruza 2	Kg	8,50	2,42
Lã Cruza Branco	Kg	5,00	1,42
Lã Cruza Preto	Kg	4,00	1,13
BOVINOS DE LEITE			
Leite	Litro	0,98	0,27

Coleta de preços realizada nos dias 27 de abril de 2016 diretamente com corretores e pecuaristas. Cotação do dólar americano = R\$3,51 em 27/04/2016

RELAÇÕES DE TROCA

	Preço (R\$)
Boi Gordo ² x Terneiro ³	2,26
Boi Gordo ² x Kg Sal Mineral (65 P)	1.227,27
Boi Gordo ² x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	12.150
Boi Gordo ² x Ton Uréia	2,20
Boi Gordo ² x Salário Mínimo Nacional	2,76
Boi Gordo ² x Kg Ração (18% PB)	1.800

² Boi de 450 Kg de Peso Vivo = R\$ 2.430,00 (R\$ 5,40/Kg);

³ Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 1.071,00 (R\$ 6,30/Kg);

APOIE A NOITE DA PECUÁRIA!

Possuímos o seguinte insumo à venda por preço de custo:

Ivermectina injetável 1%	42 litros
--------------------------	-----------

OBS.: estes insumos são cotas de patrocínio que o evento recebe para comercialização.

Maiores informações:

ctpec@hotmail.com ou (55) 9969-2982.

Agradecemos o apoio!

NUTRIÇÃO ANIMAL

	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral – 40 P	Kg	1,61
Sal Mineral – 65 P	Kg	1,98
Sal Mineral – 80 P	Kg	2,01
Sal Proteinado – 35 PB	Kg	2,10
Sal Proteinado – 45 PB	Kg	2,39
Ração Desmame de terneiros – 18% PB	Kg	1,35
Ração Manutenção – 12% PB	Kg	1,00
Ração Terminação – 14% PB	Kg	1,16
Ração Equinos	Kg	1,16

PASTAGENS DA ESTAÇÃO

	Unidade	Preço (R\$)
Azevém	Kg	6,9
Aveia	Kg	1,39

INSUMOS AGROPECUÁRIOS

	Unidade	Preço (R\$)
Adubo NPK – 8:20:20	Ton	1250
Adubo NPK – 5:20:20	Ton	1200
Adubo MAP	Ton	1630
Adubo DAP	Ton	1630
Dessecante Glifosato	Litro	16,15
Dessecante 24D	Litro	-
Ureia – 45:0:0	Ton	1100
Brincos de Identificação – Bovinos	Un	1,25
Brincos de Identificação – Ovinos	Un	1,00
Calcário	Ton	-
Isolador (Cerca Elétrica) – Tipo E	Un	0,75
Arame Liso	M	0,27
Óleo Diesel	L	-

Coleta de dados realizada no dia 21/04/2016 em estabelecimentos comerciais agropecuários do município de Uruguaiana-RS.

Merial destaca Aftobov para Campanha Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, em maio



*Aftobov é a marca mais lembrada no combate à aftosa no Brasil.**

Em maio, será realizada a Etapa da Campanha Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, doença que já provocou muitos prejuízos à pecuária brasileira ao longo da história, tanto em termos de imagem da atividade e do país como em danos econômicos, com a proibição de exportação de carne bovina.

A Merial, líder em saúde animal, reforça mais uma vez sua preocupação com a prevenção da febre aftosa e valoriza a parceria com os produtores, destacando a vacina Aftobov para proteger o rebanho brasileiro contra a doença e manter o status positivo da sanidade animal do país. Dessa maneira, Aftobov contribui diretamente para o aumento da produtividade da pecuária brasileira.

“Aftobov é uma das soluções para prevenção da aftosa mais reconhecidas no mundo. A vacina incorpora tecnologia de ponta e é valorizada pelos pecuaristas pelo baixíssimo índice de reação pós-vacinal.”, afirma Pedro Bacco, diretor de grandes animais da Merial.

Há mais de 50 anos, a Merial atua na proteção dos rebanhos brasileiros contra a febre aftosa. Em 1977, a empresa inaugurou sua planta no Brasil e apresentou Aftobov. Em 1983, lançou a versão da vacina aquosa de longa duração (6 meses). Mais tarde, em 2008, inovou mais uma vez com a primeira vacina oleosa de proteínas não-estruturadas (“vacina limpa”).

“Os pecuaristas brasileiros podem contar com Merial para proteger os seus rebanhos contra a febre aftosa e também de todas as enfermidades importantes da bovinocultura”, complementa Pedro Bacco. “Para isso, temos um time de campo preparado e reforçado com 13 novos profissionais para ajudar os produtores a fazer as melhores escolhas de soluções em saúde animal. Afinal, não se pode esquecer que o uso indevido de um produto pode provocar prejuízos nas carcaças. No caso da aftosa, por exemplo, as reações vacinais estão entre os principais responsáveis por perdas no frigorífico, de acordo com recente divulgação da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu”, reforça Bacco.

Febre Aftosa: Enfermidade contagiosa, afeta bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos e suínos. As perdas econômicas relacionadas à doença acontecem em diversos níveis, desde o prejuízo para os animais até a queda nos preços e perda de credibilidade no comércio exterior.

No Brasil, há 15 estados considerados livres de aftosa com vacinação. São eles: Acre, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso de Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Sergipe, Tocantins e Distrito Federal. Como risco médio, temos Alagoas, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí, além da região centro-norte do Pará. Apenas o estado de Santa Catarina é reconhecido como livre de febre aftosa sem vacinação.

Para evitar a disseminação da doença, o pecuarista precisa estar atento ao aparecimento de sintomas, como hipersalivação, feridas nas mucosas, patas ou úbere dos animais. Logo que identificada a presença do vírus, o Serviço de Defesa Sanitária Animal deve ser obrigatoriamente notificado. Assim, as medidas emergenciais podem ser tomadas para evitar que o vírus se propague.

*Aftobov foi reconhecida como a marca de vacina contra Febre Aftosa mais lembrada pelo pecuarista de acordo com a última edição (maio/15) do Prêmio Top Of Mind, da Revista Rural.

Sobre a Merial

Merial é uma empresa líder mundial voltada à inovação em saúde animal, que fornece uma extensa gama de produtos para prevenção de doenças e cuidado com a saúde e o bem-estar dos animais. A Merial conta com três principais áreas de negócios: animais de estimação, animais de produção e saúde pública veterinária. As soluções da empresa atuam sobre mais de 200 doenças que acometem uma grande variedade de espécies animais. A Merial emprega 6.900 pessoas e opera em mais de 150 países em todo o mundo, com vendas superiores a € 2,5 bilhões, em 2015. A Merial é uma empresa Sanofi. Mais informações acesse: www.merial.com.br, [Facebook.com/merialmais](https://www.facebook.com/merialmais); [Instagram.com/merialbrasil](https://www.instagram.com/merialbrasil).



Toxemia de prenhez em ovelhas

Autores: Guilherme de Medeiros Bastos¹ e Raphaela Vanhove²

¹Professor do Curso de Medicina Veterinária da Unipampa – Campus Uruguaiiana/RS; Coordenador do Laboratório de Reprodução e Obstetrícia Veterinária – Repropampa.

²Aluna de Graduação em Medicina Veterinária da Unipampa – Campus Uruguaiiana/RS.

A toxemia da prenhez é uma doença metabólica que acomete ovelhas no terço final da gestação, sobretudo naquelas com prenhez de gêmeos, trigêmeos e quadrigêmeos, devido à carência de energia na dieta. Na fronteira oeste do RS uma parcela significativa dos rebanhos é acometida pela toxemia, a qual provoca grande mortalidade de ovelhas antes do parto. Nesta região, quando o rebanho é encarneado entre os meses de janeiro e março, conseqüentemente as ovelhas vão parir entre os meses de junho e agosto, coincidindo com a baixa disponibilidade e qualidade nutricional do campo nativo, justamente no momento de maior demanda energética para a ovelha (terço final da gestação). Como resultado da falta de energia, a ovelha deita com o peito no chão (decúbito esternal), sem aparentar estar doente. Quando o campeiro passa perto dela, a ovelha tenta levantar-se, mas não consegue (falta de energia) e, então, permanece em decúbito. Nesta condição, com o passar do tempo, se a toxemia não for diagnosticada e tratada, a ovelha morre. Na necropsia observa-se que a ovelha estava prenhe de dois ou mais cordeiros. Por vezes, o campeiro ainda encontra a ovelha viva, mas sem os olhos, já consumidos pelo Carancho, já que ela não consegue correr para proteger-se.

O ovinocultor deve procurar prevenir a ocorrência da toxemia de prenhez, através de medidas como o encarneamento entre novembro e dezembro ou a partir da primeira quinzena de abril, propiciando que os cordeiros possam nascer antes ou depois do inverno. Outra medida importante é a identificação precoce, pela ultrassonografia, das ovelhas prenhes de gêmeos e, assim, manejá-las separadamente no terço final da gestação ao proporcioná-las suplementação energética (pode ser farelo de arroz desengordurado misturado com melaço em pó) a fim de evitar a toxemia. O ideal seria que esta suplementação fosse ofertada a todo o rebanho a partir das duas ou três semanas que antecedem o parto.

A ultrassonografia precoce, uma vez realizada no meio do período do encarneamento e, novamente, 30 dias após a retirada dos carneiros do rebanho, proporciona a formação de lotes (3 lotes) conforme o período gestacional (ovelha que emprenharam no início, meio ou final do encarneamento) e, desta forma, possibilita suplementar os lotes sequencialmente no momento mais crítico que é o terço final da gestação.

A toxemia de prenhez também acomete ovelhas prenhes superalimentadas em cabanha, mas esta ocorre com menor frequência. Uma vez diagnosticada a toxemia, faz-se necessário adotar um tratamento medicamentoso que inclui o uso de hormônio para indução do parto a fim de evitar o sequestro de energia da mãe para os fetos. O uso de solução glicosada pela via endovenosa, dentre outras alternativas medicamentosas, devem ser adotadas para o restabelecimento do nível energético da ovelha. Para isso, o ovinocultor deverá consultar e contratar um(a) médico(a) veterinário(a) que estabelecerá um tratamento para os animais doentes e, a partir daí, adotará estratégias para prevenção desta doença metabólica no restante das ovelhas prenhes do rebanho.

A Circular Técnica n°37 da Embrapa CPPSUL (Bagé) publicada em dezembro de 2009, intitulada "*Suplementação energética de ovelhas na última semana de pré-parto aumenta a sobrevivência de cordeiros*", demonstrou que houve um aumento de 20% na sobrevivência de cordeiros no grupo de ovelhas mantidas a campo nativo e suplementadas com farelo de arroz desengordurado na forma de pellets (Figura 01), tendo início gradual duas semanas antes da data prevista para o parto. Em média, cada ovelha consumiu apenas 7,7kg suplemento no período.

Figura 01: Rebanho de cria sendo suplementado a campo (Souza et al., 2009).



Fonte: Circular Técnica n°37 da Embrapa CPPSUL, Bagé (2009).

Apesar da profunda cultura ovelheira dos criadores da fronteira-oeste do RS, a ocorrência da toxemia de prenhez continua elevada e recorrente nos rebanhos. A prevenção é a alternativa mais adequada, do ponto de vista produtivo e econômico, para eliminar ou ao menos reduzir significativamente a sua ocorrência e seus prejuízos provocados pela mortalidade de ovelhas ainda prenhes.

A ovinocultura é uma atividade lucrativa naquelas propriedades onde se consegue reduzir ou eliminar os principais fatores que desencadeiam a mortalidade perinatal de cordeiros. De nada adianta atingir 90% de prenhez e 120% de nascimentos se o percentual de cordeiros desmamados fica abaixo de 80%. Alternativas existem, são economicamente viáveis e podem ser facilmente inseridas no sistema de cria, necessitando, apenas, que o ovinocultor procure por orientação técnica de qualidade.

Importância da ultrassonografia precoce para o diagnóstico de prenhez em ovinos

Autores: Thais Lopes Gonçalves¹ e Guilherme de Medeiros Bastos²

¹Aluna de Graduação em Medicina Veterinária da Unipampa – Campus Uruguaiana/RS.

²Professor do Curso de Medicina Veterinária da Unipampa – Campus Uruguaiana/RS; Coordenador do Laboratório de Reprodução e Obstetrícia Veterinária – Repropampa.

A toxemia de prenhez e a mortalidade perinatal de cordeiros continuam sendo problemas recorrentes da ovinocultura. A introdução de ferramentas que auxiliem na tomada de decisão incorpora-se ao sistema produtivo para viabilizar a atividade e incrementar a lucratividade da empresa rural. Para tanto, o diagnóstico precoce de prenhez das ovelhas passa a ter fundamental importância para o planejamento da atividade e os controles reprodutivo, sanitário e nutricional do rebanho.

Considerando um encarneamento de 60 dias, recomenda-se a primeira ultrassonografia aos 45 dias, ou seja, ainda durante o encarneamento, e a segunda aos 30 dias após a retirada dos carneiros do rebanho. A partir dos resultados obtidos podem ser formados lotes de parição de acordo com o estágio da prenhez. Dessa forma, será possível suplementar (um lote por vez) as ovelhas nas duas últimas semanas que antecedem o parto, reduzindo significativamente a toxemia de prenhez e a mortalidade perinatal de cordeiros.

O terço final da prenhez é o período em que o feto apresenta maior crescimento, sendo também nesta fase em que ocorrem alterações da glândula mamária e na quantidade e qualidade do colostro, sendo, portanto, necessários maiores cuidados. Ao realizar o diagnóstico precoce de prenhez é possível adotar uma nutrição estratégica, onde as ovelhas recebem uma suplementação energética com início aos 14 dias da data prevista para o início da parição do lote.

O impacto da suplementação se dá principalmente na redução da toxemia de prenhez, na maior produção e concentração do colostro, e no melhor desenvolvimento do(s) feto(s) que nascem ligeiramente mais pesados, reduzindo a mortalidade perinatal dos cordeiros. Através do diagnóstico precoce de prenhez por ultrassonografia é possível, ainda, identificar ovelhas que apresentam gestação de gêmeos, trigêmeos ou quadrigêmeos, sendo muitas vezes indesejadas pelo produtor, mas que podem se tornar extremamente vantajosas quando aplicado o manejo nutricional correto destas ovelhas, pela sua maior produtividade em quilos de cordeiro desmamado.

Deve-se destacar, ainda, o efeito da suplementação estratégica no controle da verminose do rebanho. Na fase do pré-parto (30 dias) as fêmeas dos vermes nematódeos aumentam a postura de ovos sob influência de hormônios envolvidos nesta fase da prenhez.

Dessa forma, além da dosificação estratégica requerida no terço final da prenhez, é comprovada a influência do bom aporte nutricional na resposta imunológica dos ovinos.

Na ovelha, a melhor fase para a realização do diagnóstico de prenhez por ultrassonografia transretal se dá entre o 30º e o 45º dias de prenhez, quando a técnica irá apresentar a melhor acurácia, sendo também o melhor período para a detecção de prenhez gemelar, já que quanto mais avançada for a prenhez, mais difícil será esta diferenciação. Sendo assim, fica aqui justificada a relevância da primeira ultrassonografia para diagnóstico de prenhez precoce aos 45 dias do encarneamento, e a segunda aos 30 dias após a retirada dos carneiros do rebanho.

Referências

Gibbons, A. E; Cueto, M. Ecografia para El diagnostico de preñez em ovinos y caprinos. Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) 1999.

MEDICAMENTOS	Unidade	Preço (R\$)
Antibiótico – Oxitetraciclina	ml	0,20
Antibiótico - Benzilpenicilinas (Pencivet)	ml	0,61
Carrapaticida pour-on (Acatak)	ml	0,072
Carrapaticida imersão/aspersão (Colosso)	ml	0,085
Carrapaticida imersão/aspersão (Colosso FC30)	ml	0,125
Vermífugo Albendazole 15% (injetável)	ml	0,095
Vermífugo Albendazole (Oral)	ml	0,05
Vermífugo Doramectina (injetável)	ml	0,23
Pamoato de Pirantel – Equinos + ivermectina	Seringa (pasta)	-
Vermífugo Febendazole	Seringa (pasta)	-
Vermífugo Closantel	ml	0,057
Vermífugo Levamizole (Injetável)	ml	0,075
Vermífugo Levamizole (Oral)	ml	0,044
Vermífugo Oxifendazole	ml	0,29
Ivermectina 1%	ml	0,089
Ivermectina 3,15%	ml	0,41
Diclofenaco sódico	ml	0,42
Antidiarréico	ml	0,54
Soro Glicosado	500ml	0,027
Soro Antitetânico	Dose	9,75
Mata-Bicheira Spray Prata 500 ml – Ectoparasitário	Frasco	16,75
Mata-Bicheira Líquido - Ectoparasitário	Frasco	7,45

VACINAS

	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	Dose	1,49
Clostridioses	Dose	0,68
Febre Aftosa	Dose	1,50
Leptospirose	Dose	0,84
Raiva Bovina/Equina	Dose	-
IBR/BVD	Dose	4,05
Carbúnculo Hemático	Dose	0,57
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	Dose	9,7
Foot Rot	Dose	1,70
Tétano	Dose	9,5

Coleta de preços realizada no dia 18 de abril de 2016. Média de preços dos estabelecimentos comerciais agropecuários no município de Uruguaiana – RS.

Pecuarista em foco

Nesta edição, conversamos com o Sr. Maurício Tonhá, pecuarista, leiloeiro e proprietário da Estância Bahia, no município de Água Boa – MT. Maurício foi o palestrante da Noite da Pecuária na edição de Abril. Ele desenvolve pecuária intensiva – cria e engorda da raça nelore e o cultivo de soja e milho.



1. CTPEC: Conte um pouco de sua trajetória com a pecuária de corte:

Sou de família de pequeno produtor rural, município de Santana, no Sertão Baiano. Estou no Mato Grosso desde 1982, onde desenvolvo a atividade de Integração agricultura e pecuária há mais de 30 anos. Mas, minha atividade principal é realização de Leilões, onde se destacam os Mega Leilões da Estância Bahia.

2. CTPEC: Qual análise você faz da cadeia produtiva da carne bovina no Brasil?

Com alta possibilidade de aumento da produtividade com rentabilidade, se soubermos aproveitar nossos conhecimentos e as ferramentas disponíveis, tais como genética, aliada a um bom manejo nutricional dos animais e das forragens. Temos condição de dobrar a atual produção de carne no Brasil.

3. CTPEC: Na sua opinião, quais são as principais inovações tecnológicas que impactaram a bovinocultura de corte nas últimas décadas?

Genética dos animais e das plantas, manejo sanitário. Mas é na nutrição que imagino, vamos produzir o maior incremento na nossa produtividade. Confinamento, semi confinamento, creep feeding...

4. CTPEC: Quais os principais desafios e entraves da bovinocultura de corte?

Políticas públicas para alcançarmos mercados mais nobres, melhorar a qualidade do que produzimos, assim podendo agregar mais valor à nossa produção.

5. CTPEC: Como você avalia a integração entre os pecuaristas na sua região?

Muito aquém do desejado. Parabenizo a Iniciativa de Uruguaiana, promovendo a Noite da Pecuária, buscando a integração e a introdução de novas ferramentas e estratégias para a melhoria da atividade.

6. CTPEC: Qual deve ser o perfil do pecuarista no contexto atual do nosso país (crise econômica, social e política)?

Maior participação nos debates, classistas, comunitários e políticos em todos os níveis.

7. CTPEC: Como a empresa Estância Bahia – Mega leilões está avaliando o mercado da comercialização de bovinos de corte para o ano de 2016?

O ambiente político e econômico deixa-nos apreensivos. Precisamos muito dos mercados Americano e Chinês, se vierem firmes buscar a nossa carne poderemos ter boas surpresas. Do contrário, acho que trabalharemos com valores muito parecidos com os de 2015.

